

Sarney, pronto para “engolir” Brizola.

O Palácio do Planalto começou a trabalhar, ontem, com a possibilidade de Leonel Brizola chegar ao segundo turno, disputando a eleição com Fernando Collor de Mello. A se manter esse resultado, na avaliação feita por um ministro de Estado, as chances de Brizola vencer Collor são maiores que na hipótese de Luís Inácio Lula da Silva chegar à fase final da eleição.

Uma expressão comum ouvida ontem entre assessores políticos e até ministros ligados a Sarney era de que “vamos engolir o Brizola de qualquer jeito”. De acordo com uma fonte, as previsões feitas durante todo o dia — com a participação do presidente Sarney — indicam que, com Brizola no segundo turno, os apoios de Lula e Mário Covas (PSDB) serão suficientes contra uma possível aliança de Afif Domingos (PL) e Paulo Maluf (PDS) com Collor, o arquiinimigo do governo.

No PDT, o candidato Leonel Brizola está certo da vitória. O líder do partido da Câmara Federal, Vivaldo Barbosa, disse, contudo, que a lentidão do TSE na apuração e divulgação dos resultados do primeiro turno está gerando um clima desfavorável para se pensar em alianças agora. “Só vamos falar em composições depois que tivermos o resultado final”, explicou Vivaldo Barbosa.

Por isso mesmo, os bate-papos no centro de divulgação do TSE incluíram a hipótese de Lula passar ao segundo turno. Neste caso, Vivaldo concordou com a tese palaciana de que Lula não será um adversário à altura de Brizola para derrotar Collor: “É uma pena. Mas se o Lula vencer, o presidente será Fernando Collor de Mello”, disse o pedetista.

O raciocínio leva em conta as dificuldades de composição política que a Frente Brasil Popular (PT-PSB-PCdoB) enfrentará. Além disso, os pedetistas acham que, apesar de não ter problemas pessoais que o impeçam de subir no palanque de Lula, Brizola não poderá garantir a transferência automática de seus votos para o petista, já que boa parcela dos eleitores de Brizola votam nele apenas pelo carisma e liderança pessoal.

Se depender das lideranças partidárias gaúchas, porém, o apoio dos tucanos do PSDB a Brizola será difícil. O partido no Rio Grande do Sul prefere Lula, assim como setores mais progressistas do PMDB, inclusive o governador Pedro Simon. De qualquer forma, o ex-prefeito de Porto Alegre e secretário nacional do PDT, Alceu Collares, prefere esperar para receber eventuais apoios: “Brizola vai se reunir com a executiva nacional e adotar uma posição, tão logo os números do primeiro turno sejam definitivos”, disse.

Segundo Collares, Brizola espera o apoio dos progressistas da mesma forma como prometeu subir ao palanque do candidato de esquerda que se classificasse para o segundo turno. “Mas depois ocorreram muitas coisas, agressões que temos de analisar”, explicou, salientando a diferença entre Brizola e o vice de Lula, José Paulo Bisol.

Na hipótese de Lula ser o vencedor do primeiro turno, essa questão será um entrave no apoio de Brizola ao petista. Mesmo assim, “não se cogita a substituição de Bisol”, garantiu o presidente do PT gaúcho, Raul Pont. No segundo turno, a candidatura Bisol é um trunfo no Estado, pelo seu bom relacionamento com os progressistas do PMDB, além de sua amizade pessoal com o governador Pedro Simon.



Tensão na Brizolândia, que tem certeza da vitória nas urnas, mas desconfia da apuração.